

Comparação da força muscular mastigatória em pacientes obesos, antes e após a cirurgia bariátrica

Moreno, S.M.R.¹; Tolentino, E.C.²; Castro, M.S.¹; Marinho, M.G.S.²; Sales-Peres, S.H.C.¹

¹Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

²Unidade de Gastroenterologia de Bauru, Novagastro Bauru.

Este estudo de caso teve como objetivo primário comparar a força muscular mastigatória máxima em um paciente portador de obesidade grau III (IMC ≥ 40 kg/m²) nos períodos pré e pós-operatórios da cirurgia bariátrica (BGYR), no período de dieta líquida e pastosa. O objetivo secundário foi relacionar à qualidade da mastigação e o impacto da saúde bucal na qualidade de vida. A força de mordida foi mensurada com um dinamômetro em região de molar direito e esquerdo, incisivos centrais e região de incisivo lateral e canino direito e esquerdo no período pré-operatório (PO) 10 dias antes da cirurgia (10AC), e 35 dias após a cirurgia (35PC). A paciente respondeu ao Questionário de Avaliação da Qualidade da Mastigação e o questionário da Organização Mundial da Saúde para avaliar a qualidade de vida. Resultados: Paciente de 30 anos, sexo feminino 105 kg e 1,62m, IMC de 40 kg/m². Os resultados para força de mordida foram: região molar direito 332,45 - 285,40 N e esquerdo 306,36 - 285,40 N, incisivos centrais 119,64 - 88,06 N e região incisivo lateral e canino direito 241,25 - 142,39 N e esquerdo 180,64 - 109,24 N, no PO 10AC e 35PC, respectivamente. A qualidade da mastigação foi avaliada em 5 domínios nos períodos 10AC e 35PC: alimentação e mastigação (0 e 5), hábitos (9 e 7), carnes (0 e 20), frutas (0 e 17) e legumes (0 e 9), respectivamente. A qualidade de vida foi avaliada por 4 domínios em 10Ac e 35PC: físico (3 e 4), psicológico (3 e 4), relações sociais (3,6 e 4) e meio ambiente (3,8 e 4,25), respectivamente. Conclusão: A paciente apresentou alterações na força muscular mastigatória, que parecem estar relacionadas à dieta líquida e pastosa, devido à consistência dos alimentos. Além de apresentar piora na qualidade de mastigação e melhora na qualidade de vida. Para evitar complicações após o BGYR, como intolerâncias alimentares e pouca perda de peso, deve-se orientar os cuidados com a mastigação.